

## A voz da sabedoria

### *Estudo 16 – A insensatez da fofoca (Pv 26.17-28)*

Se levarmos em conta o número de programas de televisão, rádio e internet voltados para divulgar detalhes da vida pessoal das celebridades, concluiremos que a fofoca é um grande negócio com um público consumidor fiel. E os operários dessa indústria até receberam um nome especial – são os  *paparazzi*, que seguem pessoas famosas em busca de fatos e fotos interessantes, reveladoras e, de preferência, comprometedoras. Foi a tentativa de despistar um deles que levou ao acidente automobilístico que matou a Princesa Diana, em 1997.

Por que será que gostamos tanto de saber sobre a intimidade das pessoas famosas? Por que será que as pessoas se sentem bem comentando sobre a vida de outras pessoas?

Já estudamos os conselhos de Salomão acerca do poder de vida e de morte daquilo que falamos (Estudo 11). Porém retornaremos ao tema para tratarmos especificamente do *fofoqueiro*. Ele exorta seu filho a afastar a falsidade e a maldade da sua boca (Pv 4.24).

O sábio faz comparações curiosas (Pv 26.17-23): a pessoa que gosta de se intrometer na vida dos outros, de caluniar e de fazer comentários maldosos é como alguém que agarra um cão pelas orelhas, sem perceber que será mordido; como um irresponsável com arco e flecha nas mãos; como lenha e brasa na fogueira das contendas; como um petisco delicioso que, depois uma vez no intestino, vira algo nojento.

O linguarudo é considerado alguém (Pv 6.12-14) profundamente indigno (“belial” significa algo sem valor), que nunca encontra sossego (se não puder falar, ele apelará aos gestos), pois só pensa o mal. Sua falação pode ter terríveis consequências: alimenta discussões ao ponto de separar grandes amigos, (17.9; 26.20; 15.18; 16.28). Em sua insensatez, ele nem imagina que será subitamente destruído, pois pratica coisas que Deus abomina: mente, dá falso testemunho e semeia contendas (Pv 6.15-19)!

O falso testemunho é proibido pelo 9º mandamento (Êx 20.16). No contexto da época, significava incriminar alguém perante o tribunal (Êx 23.1,7-8), e neste caso era punido exemplarmente (Dt 19.16,18-19): Caso fosse constatado um falso testemunho, o mentiroso sofreria a pena que seria imposta ao acusado!

Será que os pecados da língua são tão comuns porque costumam ser tratados como algo inofensivo, que não precisam ser punidos? Você vê a fofoca como algo realmente grave, merecedor de estar nos dez mandamentos?

Porém, mais que condenar o maldizente, Salomão quer nos ajudar a ver que muitas vezes ele é motivado por cobiça (Pv 28.25). O coração ganancioso e invejoso usa de mentiras e maledicências para diminuir o outro, para de alguma forma se sentir ou ser visto como superior (Mc 3.22).

Um exemplo desse tipo de motivação ocorreu no ministério do apóstolo Paulo. Após fundar a igreja de Corinto, ele foi evangelizar em outra parte; contudo, após sua partida, surgiram

novos líderes que o difamavam, dizendo que ele só falava grosso nas cartas, mas pregava mal (2Co 10.10), e que não amava os crentes da cidade (11.11). Eram invejosos e queriam ocupar o lugar do apóstolo.

Em última instância, podemos dizer que a inclinação humana à maledicência e ao falso testemunho vem diretamente da influência que o diabo tem neste mundo. Não a toa ele é chamado *o acusador* da igreja e dos crentes – um promotor que lança em nosso rosto tudo aquilo que possa nos levar à condenação (Ap 12.10). Por outro lado, Cristo se apresenta como nosso *advogado* junto ao Pai (1Jo 2.1), aquele que afasta nossas culpas no tribunal celestial.

Que tenhamos a sabedoria de imitar mais ao nosso Salvador do que ao nosso adversário!

**Pare e reflita:**

Você já ouviu algumas dessas justificativas para falar mal de alguém? “Não é fofoca se for verdade!”  
“Todo mundo fala mesmo!” “Todo mundo já está sabendo!”  
O que a língua comprida revela sobre o nosso coração?

Pr. Alceu Lourenço